



DIOCESE DA Alegria

Revista da Diocese de Montenegro
Ano 03 | Nº05 | Abril 2017

A fé que move os Jovens

Presbítero
Sinal do amor de Deus

Setor Juventude
10 anos de uma igreja jovem
e alegre

Perfil
Uma vida construída por
relações

Estimados leitores!

Chegamos à quinta edição da Revista Diocese da Alegria. Já no seu terceiro ano de circulação, nos sentimos felizes em poder partilhar, por meio destas páginas, uma pouco da bonita caminhada da Diocese de Montenegro com todo seu povo.

Desta vez, escolhemos como tema central a juventude. Inspirados no Sínodo dos Bispos, convocado pelo Papa Francisco para outubro deste ano, que terá como tema “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”; e pelos 10 anos do Setor Juventude da Diocese de Montenegro, não poderíamos deixar de prestigiar a vitalidade que nossos jovens trazem à nossa Igreja. Assim, na matéria de capa, trazemos um histórico da primeira década do Setor Juventude, com depoimentos de quem acompanhou essa trajetória desde o início. No perfil, a jovem Gabriela Mendel, atual articuladora do Setor Juventude diocesano, conta sua história de vida, permeada pela intensa participação na Igreja desde pequena.

Como exemplo da atuação jovem em nossa Igreja não podemos esquecer dos nossos seminaristas. Nesse sentido, Rafael Holdefer, do Seminário São João Batista, de Viamão, produziu uma matéria com seus colegas de formação dos três seminários de nossa Diocese, a partir da relação entre vocação e juventude.

Nossas paróquias enviaram artigos repercutindo a presença jovem na vida de comunidade. Além disso, o diácono Ernesto Costella escreveu um texto sobre o Novo Testamento e os jovens.

Ainda nesta edição trazemos, dentre outras matérias, uma sobre a nomeação de nosso futuro Bispo, Monsenhor Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, que será acolhido como Bispo Coadjutor da Diocese a partir de junho, uma sobre a Pastoral Carcerária, outra sobre os 25 anos do Movimento Cenáculo de Maria e mais uma sobre a ordenação diaconal do seminarista Leandro Ludwig. É claro que não podiam faltar os espaços já cativos: a palavra do Bispo; a página “Igreja Pequenina”, para nossas crianças; e a sessão “Dúvidas de Fé”, onde o Pe. Eduardo Haas esclarece questões sempre instigantes de nossos leitores sobre a vivência pessoal da fé e da caminhada na Igreja.

A *Revista Diocese da Alegria* volta a circular novamente no mês de setembro, marcando sua periodicidade para duas edições ao ano.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!



DIOCESE DA Alegria

- 3 PALAVRA DO BISPO
- 4 VOCAÇÃO
- 7 O NOVO TESTAMENTO E OS JOVENS
- 8 PASTORAL CARCERÁRIA
- 10 PERFIL: GABRIELA MENDEL
- 12 DÚVIDAS DE FÉ
- 14 SETOR JUVENTUDE
- 17 FAMÍLIA
- 18 CENÁCULO DE MARIA
- 20 ESPAÇO DAS PARÓQUIAS
- 24 ENCONTRO CRIATIVO
- 25 ORDENAÇÃO EPISCOPAL
- 26 ORDENAÇÃO DIACONAL
- 27 IGREJA PEQUENINA

DIOCESE DA Alegria

Revista Diocese da Alegria é a publicação institucional da Diocese de Montenegro /RS.

Conselho editorial: Dom Paulo De Conto, Pe. Diego Knecht, Pe. Eduardo Haas, Pe. Pedro Ritter, Graziela Wolfart, Camila Dorensback e Victor Oliveira.

Pascom Diocesana: Pe. Diego Knecht – assessor eclesialístico; Graziela Wolfart – articulação; Evanice Diedrich Schroeder – Área Estrela, Maiara Mergen Pereira – Área Montenegro, Juliano Oliveira – Área São Sebastião do Caí, Dionéia Persch – Área Bom Princípio, Caroline Marques Schuster – Área Salvador do Sul, Rafael Holdefer – Representante dos Seminários.

Jornalista responsável: Graziela Wolfart | MTBRS 13159

Redação: Graziela Wolfart, Evanice Luiza Diedrich Schroeder, Dionéia Persch, Maiara Mergen Pereira, Rafael Holdefer.

Diagramação e Layout: Victor Oliveira.

Tiragem: 2.400 exemplares

Endereço: Rua Assis Brasil, 1167. Montenegro/RS. CEP: 95780-000.

Telefone: (51) 3632.3320 **Site:** www.diocesemontenegro.org.br

E-mail: comunicacao@diocesemontenegro.org.br

Distribuição gratuita sem fins lucrativos. Venda proibida.

PASCOM
Diocese de Montenegro



Bispo Coadjutor

Orientados pelo Código de Direito Canônico e pelo Papa, os Bispos, ao completarem 75 anos, devem escrever ao Sumo Pontífice solicitando a entrega do cargo que exercem. O Papa, ao aceitar o pedido, solicita que o mesmo permaneça no cargo com o título de Administrador Apostólico até a vinda de um novo prelado. Os Bispos que deixam a titularidade no comando da Diocese tornam-se Bispos Eméritos. Também é permitido, a um Bispo doente ou ao aproximar-se dos 75 anos, pedir o auxílio de um Bispo Coadjutor. Este, quando o titular deixa o comando, assume automaticamente o cargo de Bispo Diocesano. Esta concessão é própria dos Bispos Coadjuutores e não dos Bispos Auxiliares. Os Auxiliares auxiliam o Bispo titular sem o direito de sucessão. No Brasil, temos atualmente 35 Bispos auxiliares e somente quatro Bispos Coadjuutores.

O Brasil conta com 276 Dioceses, nas quais estão 301 Bispos ativos e 171 Bispos eméritos (com mais de 75 anos ou com menos e doentes). Os Cardeais são 10 (3 ativos e 6 eméritos), perfazendo um total de 472 Bispos.

Ao aproximar-se dos 75 anos, após consultar padres, bispos e o Núncio Apostólico, e recebendo parecer favorável, solicitei ao Papa Francisco um Bispo Coadjutor. Prontamente o Papa aceitou o pedido. Com este consentimento, o Núncio Apostólico no Brasil escreveu aos Bispos do Rio Grande do Sul e ao Colégio de Consultores da Diocese de Montenegro, pedindo que informassem sobre a Diocese e cada um, sigilosamente, pudesse indicar três nomes de eventuais candidatos para ocupar o cargo em questão. Com a documentação em mãos, após profunda análise, a Nunciatura Apostólica selecionou três nomes e enviou ao Papa Francisco. Este escolheu o Pe. Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, Vigário Geral da Arquidiocese de Pelotas. No dia 22 de março foi anunciado oficialmente seu nome.

Pe. Carlos será ordenado Bispo na Catedral de Pelotas no dia 4 de junho, às 15h, e será acolhido em Montenegro no dia 9 de junho, com Celebração Eucarística na Catedral, às 19h30min.

Tudo indica que o Papa Francisco aceitará minha renúncia ao Governo da Diocese de Montenegro, em outubro próximo. Até lá, Dom Carlos será Bispo Coadjutor e, após, automaticamente, torna-se Bispo titular da Diocese da Alegria.

De minha parte, como Bispo Emérito, continuarei residindo em Montenegro, auxiliando Dom Carlos e outras necessidades que a Igreja solicitar.

Penso ser essa a maneira mais correta de proceder. Durante alguns meses, Dom Carlos, junto e ao meu lado, vai aprendendo e fundamentando a arte de ser Bispo. Com essa escola, estará mais preparado para assumir como Bispo Diocesano.

Com alegria recebo e com alegria acompanho o mais jovem Bispo do Brasil. Peço que todos louvem e agradeçam a Deus pelo belo presente que o Papa Francisco nos deu.



+ *Carlos de Castro*



Presbítero: sinal do amor de Deus

Estou pensando em ser padre; qual o caminho?

A formação “presbiteral” (termo teológico para padre), na Diocese de Montenegro, está estruturada em três seminários. Cada seminário corresponde a uma etapa do processo formativo. No entanto, ela começa já no diálogo entre o interessado e o padre de sua cidade, que o orienta para o Kairós – Encontro Vocacional que acontece no Seminário São João Maria Vianney. O Kairós é um final de semana a cada dois meses, ocasião em que o jovem pode conhecer mais sobre o seminário.

O Seminário São João Maria Vianney, que fica na cidade de Bom Princípio, é para aqueles que estão cursando o Ensino Médio. Atualmente conta com o Pe. Eduardo Botega como reitor e Pe. Gabriel Zucki Bagatini como assistente e animador vocacional. Segundo Pe. Eduardo, o que se espera dos jovens, depois do acompanhamento da pastoral vocacional nas famílias e dos encontros vocacionais (Kairós) é “que manifestem o interesse pela vida no seminário, que desenvolvam o espírito de oração e exercitem o aspecto comunitário”. Para isso, os meninos recebem acompanhamento com os diretores espirituais, Pe. João Paulo Schäfer e Pe. Leo Afonso Staudt, além de formação humano-afetiva, dentre outras.

Ao concluir o “seminário menor”, em Montenegro há a etapa de um ano no Seminário “Propedêutico” (termo que significa preparação). Segundo os documentos para a formação presbiteral, essa é uma etapa indispensável para os candidatos, pois é necessário ajudar os jovens em sua preparação humana, cristã, intelectual e espiritual, para alcançarem um grau suficiente de maturidade humana, um conhecimento bastante amplo da doutrina e da fé, introdução aos métodos de oração e costumes conformes com a tradição cristã.

Dá-se, então, início à etapa da Filosofia, agora chamada de etapa do Discipulado, e à Teologia, etapa da Configuração. É a última e mais longa etapa formativa de um seminarista realizada no Seminário São João Batista, na cidade de Viamão. Compreende um período de ao menos oito anos, desde o ingresso em Viamão até a ordenação. Nesse período, os seminaristas têm intensa formação intelectual na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), além de contar com apoio psicológico, humano-afetivo, espiritual e comunitário proposto pelo seminário.

Surge a dúvida: é possível tomar uma decisão tão importante, que regerá toda uma vida, mesmo com pouca idade? O psicólogo Leandro Lopez da Silva, que acompanha Viamão, falando sobre as decisões que os seminaristas tomam, nos diz que não é diferente para um jovem que está decidindo entre um curso na faculdade e um que está se preparando para entrar no seminário. É claro que tem um elemento a mais, ingressar no seminário é ainda um ato de fé. Ele diz ainda que é inegável, para uma decisão mais tranquila e equilibrada, o apoio familiar, afinal de contas, é no seio familiar que encontramos abrigo. “Mesmo uma vocação leiga sofre seus questionamentos, pois o jovem-adulto está sujeito a uma série de possibilidades, mas não qualidade nessas opções”, afirma Leandro.

Importante lembrar, ainda, que esse período de formação até a ordenação chama-se de “formação inicial”. Isso porque, uma vez ordenado presbítero, o padre continua sempre a sua formação, chamada então de “formação permanente”.



Ouvimos a opinião de alguns seminaristas sobre a relação entre a escolha por este caminho vocacional e a juventude. Confira:

O que mais chama sua atenção no seminário? O que mais lhe dá medo?

Ingressar no seminário é com toda a certeza um grande rumo que se dá à vida. Um novo caminho a se descobrir. Uma grande mudança ocorre em nossas vidas. O que mais me chama atenção no seminário é a união entre os seminaristas, a “parceria” como se diz, onde estamos sempre nos ajudando e auxiliando. Muitas características boas engrandecem o dia a dia no seminário. Porém, como em todos os lugares, existem também as que de certo modo, nos deixam apreensivos. No meu caso, a pouca proximidade com as pessoas que eu convivia. Minha intenção é fazer amizade aonde passar, onde Deus me mandar.

Ramon Silveira dos Santos, 19 anos – 2º ano do Ensino Médio.

O que foram para você esses dois anos de seminário? E o que dizer sobre o seminário para um jovem que não o conhece ainda e que gostaria de conhecê-lo?

Esses dois anos de seminário foram muito interessantes, pois conheci muitas pessoas, lugares e, é claro, formei uma grande “parceria” com os seminaristas, o que costumo chamar de segunda família. Além de um desafio é também um ensinamento, quando entramos no seminário, ter que conviver com os costumes e cultura dos colegas, sem falar que é um grande crescimento pessoal. Para quem não conhece o seminário, eu digo que é uma experiência muito interessante, pois saímos de nosso mundo para conviver, o que nos torna pessoas mais abertas ao diálogo e preocupadas com o outro.

Maicon Rambo, 17 anos – 3º ano do Ensino Médio.

O que espera do Seminário Propedêutico?

Estando no Seminário Propedêutico, espero que esse ano seja de muita convivência e de pensar na vida. Como nos diz Dom Paulo, nosso bispo diocesano “este é um ano da Graça”, ou seja, de preparo para as próximas etapas, Discipulado e Configuração. Espero verdadeiramente que, com isso, possamos, meus colegas e eu, ter uma bela caminhada rumo ao sacerdócio.

Marcelo Henrique Müller, 18 anos – Propedêutico.

O que você espera dessa nova etapa formativa?

Adentrando a Filosofia, etapa do discipulado, começam novos desafios, como não deixar de lado minha origem, família e amigos. Destaco, ainda, o mundo universitário, onde as expectativas surgem, desde coisas simples, como os primeiros trabalhos, até o dia da formatura. Espero, nesse período, aproveitar cada momento formativo proposto pela PUCRS para, com isso, adquirir conhecimentos e ter a capacidade de exercitá-los e transmiti-los durante a vida. Já na pastoral, meu maior objetivo é desenvolver ainda mais o lado humano através do contato com o povo da Diocese, em especial com povo da paróquia de Tupandi, onde, aos finais de semana exerço atividade. É muito gratificante saber que podemos ajudar muitas pessoas através da formação proposta pelo seminário.

Mateus Luis Schäfer, 18 anos – 1º ano da Filosofia.

O que mais gosta do seminário?

É difícil dizer o que mais gosto do seminário, porque é justamente a formação completa e indivisível que mais me cativa. Talvez possa diferenciar (porém não separar) duas dimensões formativas: a humana e a espiritual. Acompanhado pelo psicólogo Leandro, tenho a oportunidade de conhecer a humanidade que está dentro de mim. Também na pastoral me são apresentadas as diversas faces que a vida possui. Por meio destas duas experiências me torno mais humano. E é esta humanidade que me leva até Deus – dimensão espiritual. Como nos diz Santa Teresa: quanto mais humano, mais de Deus. E assim, para dar uma resposta, posso afirmar que amo o seminário porque ele me aproxima mais do ser humano e mais de Deus.

Mayke Alex Mossman, 20 anos – 3º anos da Filosofia



O que é ser um seminarista?

“Naqueles dias, o Senhor disse a Abrão: ‘Sai da tua terra, da tua família e da casa do teu pai, e vai para a terra que eu te vou mostrar’. E Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito (Gn 12, 1,4)”. O seminarista é um homem tocado por Deus, que no seio da comunidade de fé ouviu o chamado de Cristo para doar-se, assim como fez Abraão. Por isso, é aquele que entrega sua vocação ao discernimento da Igreja e confia a ela o resultado desse mesmo discernimento. Então, ser seminarista é estar num processo de discipulado e configuração à vontade de Deus.

João Vitor Freitas dos Santos, 24 anos – 3º ano da Teologia.



Por que ser padre?

O mandato missionário em Mateus 28: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as... e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei...” sempre esteve presente como fonte de inspiração vocacional. Desde que entrei no seminário, assumi como lema de vida a passagem de Marcos 8, 34, pois resume minha decisão de ser padre: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. Hoje, estando mais próximo da ordenação, tenho certeza quando digo que essa é uma decisão que se toma diariamente. Assim, estou disposto a me configurar ao Cristo, Bom Pastor, que dá a vida pelas ovelhas em busca de um reino melhor, mais humano, de paz e justiça.

Leandro Luis Ludwig, 27 anos – 4º ano da Teologia.



Animação Vocacional

Em nossas vidas, há um certo tempo, algo despertou no nosso coração e nos pusemos a escutar o chamado de Cristo que ressoava em nossa existência. Fomos convocados, assim, a avançar por um caminho distinto e muito belo, mas que, por também ser longo e laborioso, nos postularia coragem e determinação: ser padre. No seminário, a cada dia, cultivamos e amadurecemos nossa vocação, percorrendo essa estrada justamente porque sentimos que ela pode nos realizar e nos fazer felizes. Neste ano de 2017, ganhamos a missão de integrar a Equipe de Animação Vocacional diocesana, coordenada pelo Pe. Gabriel Z. Bagatini. Visitando, convidando e acompanhando os jovens nas paróquias, provocamos e ajudamos outros jovens no discernimento vocacional. Por meio dos Kairós, encontros vocacionais, acolhemos os jovens e colaboramos para que eles também façam uma experiência desse chamado divino, plantando em si uma inquietação positiva que incita a pensar em apostar nessa caminhada. Se você se interessa em fazer a experiência dos encontros vocacionais Kairós ou conhece algum jovem que poderia participar, faça contato com a Pastoral Vocacional da sua paróquia ou mande mensagem para a Equipe de Animação Vocacional. Nossa página do Facebook: [fb.com/animação.vocacional.3](https://www.facebook.com/animação.vocacional.3) Datas dos próximos encontros: 18 e 19 de março, 20 e 21 de maio, 15 e 16 de julho, 16 e 17 de setembro e 18 e 19 de novembro.

*Mateus Eduardo Elsenback, 20 anos – 2º ano da Filosofia;
Jorge Reckziegel, 24 anos – 3º anos da Teologia.*



O Novo Testamento e os JOVENS

Diác. Ernesto Costella

O Antigo Testamento foi, notoriamente, complacente com os jovens. Cita a palavra “jovem” 128 vezes. Exalta a beleza feminina: “A jovem era extremamente bela...” (Gn 24,16.) Comenta a beleza masculina: “Tinha um filho chamado Saul, que era jovem e belo. Não havia em Israel outro mais belo...” (1 Sm 9,2.). Jovens (rapazes e moças) permeiam a caminhada do Povo de Deus e são distinguidos por sua beleza física, por suas ações marcantes, por seus feitos relevantes.

Já o Novo Testamento é extremamente parcimonioso em relação aos jovens. A palavra “jovem”, no texto neotestamentário, aparece apenas sete vezes, sendo que, destas, três se referem à mesma pessoa. Temos, então, apenas cinco citações bíblicas da palavra “jovem” no Novo Testamento. E quando a PALAVRA DEUS se fez carne e habitou entre nós, abriu-se um leque sem fim de expectativas sobre os atos, as ações e as atitudes do jovem Jesus. No entanto, nada aconteceu. Apenas o silêncio, especulações, suposições, lucubrações. Mas, novamente, o silêncio, apenas o silêncio. Despediu-se como adolescente quando foi encontrado no Templo. (Lc 2, 21-22). Reapareceu tão somente 20 anos depois, já homem feito, ao iniciar sua vida pública. (Lc 3, 21-22).

Em contrapartida, o texto neotestamentário apresenta três episódios emblemáticos, protagonizados por jovens, episódios esses que parecem cristalizar o comportamento da juventude de todos os tempos.

1. Mt 19, 16. “Um jovem se aproximou de Jesus e disse: ‘Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?’. Jesus respondeu: ‘Se você quiser entrar para a vida eterna, guarde os mandamentos’. O jovem disse a Jesus: ‘Tenho observado todas essas coisas. O que ainda me resta a fazer?’. Declarou Jesus: ‘Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha e siga-me’. Quando ouviu isto, o jovem foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico”. “Não se pode servir a dois senhores.”

2. Mc 14,51. “Um jovem, vestido só com um lençol, estava seguindo Jesus e eles o prenderam. Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu”. Este é o grande símbolo da Parábola da Semente. O jovem estava aberto ao Reino. Recebeu a semente. Seguiu Jesus. Mas sobreveio a dificuldade, o desafio, a hora da renúncia. E os espinhos sufocaram a planta. Ele fugiu nu e continuou nu.

3. Jo, 13,25. O Jovem Apóstolo João, na última ceia, se inclinou sobre o peito de Jesus, fez-lhe perguntas e Jesus, sempre atencioso e disponível, respondeu. Nesta atitude dos três jovens junto a Jesus, podemos enquadrar o comportamento de todos os jovens, ao longo da história humana.

- Os que se apegam aos bens terrenos. Viverão tristes e chegarão às portas do Reino de mãos vazias.
- Os que não querem se entregar para servir e sofrer com Jesus. Continuarão nus em sua existência.
- Os que reclinam a cabeça sobre o peito de Jesus. Ouvirão a palavra do Mestre e o seguirão em todos os passos.

A todos diz o Bispo de Hipona: “Inquieto estará nosso coração, enquanto não repousar em Ti, Senhor!”.



**CANTOS LITÚRGICOS
NO TELEFONE OU NO COMPUTADOR
ACESSE:**

www.diocesemontenegro.org.br

Pastoral Carcerária

A presença de Cristo e da Igreja onde não há liberdade

por Evanice Diedrich Schroeder, da Pascom Diocesana

Jesus foi preso, torturado, machucado, acusado de crimes que não cometeu e por ter infringido as leis dos que detinham o poder no seu tempo. A lei da época deveria ser cumprida, jamais questionada ou contrariada. Hoje o encarceramento em massa, especialmente dos pobres, jovens e negros é uma realidade que, muitas vezes, reproduz esta situação.

Os agentes da Pastoral Carcerária, sob o lema: “Estive preso e viestes me visitar” (Mt 25,36b), atuam em prol dessa multidão desassistida e realizam uma das obras de misericórdia recomendadas pelo próprio Jesus Cristo, na tentativa de proporcionar, através da responsabilização pelos atos cometidos, com oportunidades de regeneração, a ressocialização e o retorno à sociedade de forma saudável e comprometida.

A Pastoral Carcerária, conforme o site www.carceraria.org.br, é “a presença de Cristo e de sua Igreja no mundo dos privados de liberdade onde procura desenvolver todos os trabalhos que essa presença venha a exigir”, estabelecendo contatos e relações de trabalho em parceria com organismos dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo, como também ONG’s locais, nacionais e internacionais.

Sua meta é a evangelização e a promoção da dignidade humana por meio da presença da Igreja nos cárceres na busca de um mundo sem cárceres.

Dos principais objetivos da Pastoral Carcerária, destacam-se: anunciar o Evangelho de Jesus Cristo; colaborar para que os direitos humanos sejam garantidos; conscientizar a sociedade para a difícil situação do sistema prisional; velar pela dignidade humana; contribuir para a redução da população carcerária; superar a justiça retributiva por meio da justiça restaurativa; promover a inclusão social da pessoa presa e, sim, motivar a criação de políticas públicas que zelam pelo respeito aos Direitos Humanos.

Nesta perspectiva, as linhas de ação contemplam ainda o acompanhamento às pessoas privadas de liberdade em todas as circunstâncias para atender suas necessidades pessoais e familiares; verificação das condições de vida e sobrevivência das pessoas privadas de liberdade; encaminhamento das denúncias de torturas, maus-tratos e corrupção praticados contra as pessoas privadas de liberdade, além de intermediar relações entre as pessoas presas e seus familiares.

Na Diocese de Montenegro, o desafio de abraçar este serviço foi lançado em 2013 e, desde então, inserido na Pastoral Carcerária do Rio Grande do Sul, um grupo visita semanalmente a Penitenciária Modulada Estadual Agente Jair Fiorin, conhecida como “Modulada de Pesqueiro”, que comporta atualmente em torno de 1.500 presos, em Montenegro.

Com o apoio de Dom Paulo De Conto, bispo diocesano, a equipe vem se fortalecendo ano a ano, regularizando sua presença junto aos presos e agentes penitenciários da referida unidade, em visitas sistemáticas às segundas-feiras com a celebração da Palavra, orações, conversas, orientações e, nas datas mais significativas, como o Natal e a Páscoa, são oferecidas celebrações específicas.

Além disso, regularmente são feitas campanhas de arrecadação de doativos para suprir as necessidades básicas, de forma a contornar as condições subumanas a que são expostos os encarcerados. O acompanhamento espiritual às famílias destes também tem feito parte da caminhada sempre que é solicitado.





Pastoral Carcerária diocesana visita a Penitenciária Modulada de Montenegro

O grupo, sob a coordenação de Maristela Hallmann e o padre Eduardo Luis Haas como diretor espiritual, também participa de reuniões e encontros de formação em âmbito diocesano, estadual e nacional, abordando, sob a ótica da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil testemunhos de ação e a partilha de boas práticas, avanços e dificuldades na caminhada; a espiritualidade e a realidade da Pastoral Carcerária no Brasil e no Rio Grande do Sul; a Justiça Restaurativa; a condição da mulher presa; os Conselhos Comunitários Penitenciários; a agenda para o desencarceramento, entre outros.

A Justiça Restaurativa é outro grande passo da Pastoral Carcerária, sendo que na Diocese de Montenegro três turmas já concluíram o curso de Fundamentos da Justiça Restaurativa - ES.PE.RE (Escola do Perdão e da Reconciliação) em parceria com a Fundación para La Reconciliación, de Bogotá - Colômbia, sob a tutoria da Irmã Imelda Maria Jacoby.

Em 2016, com o impulso do Ano Jubilar da Misericórdia, foi criado um Núcleo Diocesano de Justiça Restaurativa para disseminar a proposta nas diferentes instâncias desta Igreja particular. Também já está marcado um quarto curso dos FJR-ES.PE.RE., a ser realizado nos dias 21 a 23/07 e 18 a 20/08/2017, em Estrela, além de outras iniciativas em grupos específicos, como: escolas, comunidades terapêuticas e paróquias.

Apesar das dificuldades impostas pela crise no sistema prisional e da discriminação da maioria dos setores da sociedade sobre este serviço, uma das metas da Pastoral Carcerária da Diocese de Montenegro, além de dar continuidade ao trabalho iniciado, é visitar e acompanhar os presos do Presídio Estadual de Montenegro, no Bairro Timbaúva, em regime semi-aberto.

Também está prevista a participação na 12ª Festa da Misericórdia na Paróquia Sagrada Família, em Bom Retiro do Sul, no dia 23/04/2017, com um momento de formação e um espaço para esclarecimentos a respeito da Pastoral Carcerária.

São pequenos gestos, ações e presenças que fazem a diferença na construção do Reino, seguindo o legado deixado por Jesus Cristo de ajudar ao menor dos seus irmãos para andar ao lado d'Ele, promovendo a justiça na sua essência, com a lei de Deus.

Padre Eduardo Haas informou que no dia 04 de março de 2017, em Porto Alegre, a coordenação diocesana participou da reunião estadual da Pastoral Carcerária. Destacou que um grande desafio apontado é o encarceramento em massa. Nos últimos anos, a população carcerária feminina aumentou 500%, e a população masculina também só aumenta. Esclareceu que construir presídios não é a solução para a crise da segurança pública, mas que é preciso investir em educação, em saúde, em distribuição de renda. E para quem comete crimes, trabalhar a justiça restaurativa. Ele concluiu: "hoje, gastamos todos os esforços punindo os criminosos. E quem acompanha as vítimas? O que se faz para restaurar o mal feito? E o agressor: o tornamos melhor jogando-o numa masmorra superlotada e insalubre? Sem políticas públicas preventivas, que só darão efeito em longo prazo, a situação não mudará".

Gabriela Mendel

uma vida construída
por relações

Na presente edição da Revista Diocese da Alegria, trazemos a história de vida da jovem Gabriela Mendel, que atualmente é a articuladora diocesana do Setor Juventude. Conheça um pouco mais sobre essa doce – mas cheia de garra – menina, que vive na localidade de Despique, em Pareci Novo.

Meu nome é **Gabriela Mendel**, nasci em 04 de junho de 1994, na cidade de Feliz – RS. Vivi meus primeiros meses de vida na cidade de Harmonia, porém meu avô paterno adoeceu e meus pais tiveram que se mudar para Pareci Novo, pois cuidavam dos meus avós. E até hoje moro aqui, no Bairro Despique. Não tenho irmãos. Meus pais se chamam Ilisete e Vilmar Mendel. Meu pai sempre trabalhou na agricultura. Já minha mãe teve várias profissões (padeira, costureira, agricultora...). Atualmente ajuda meu pai e cuida da casa.

Estudei até a 6ª série na Escola José Pedro Mendel, que fica pertinho de casa. Na 7ª série, fui estudar na Escola Beato Roque, centro de Pareci Novo. Em 2008, na 8ª série, retornei para a JPM. Reencontrei os amigos antigos e “trouxe” os amigos novos. Ai chegou o Ensino Médio e uma decisão: estudar no centro de Pareci à noite ou ir para o Caí estudar de dia. Depois de muito conversar com meus pais, optei por ir para o Caí. E que ano maravilhoso! Tive várias oportunidades muito bacanas no Felipe Camarão. Naquele mesmo ano, entrei no CLJ (mas essa história conto depois). Já no 2º ano, recebi o convite para trabalhar como estagiária na Escola JPM, o que implicaria em minha ida para a Escola São Francisco, para estudar à noite. Lá aprendi muito. Amava estar naquele ambiente e tinha como grande inspiração a diretora da escola, Valdete, pois suas atitudes sempre eram muito justas e corretas, e tinha enorme coração (e é assim até hoje!). Depois de um tempo, fui chamada para trabalhar em uma empresa, no setor administrativo, turno integral. Nesse período estava também na função de decidir a faculdade que ia cursar. Optei em fazer Administração de Empresas. Hoje, estou em fase de conclusão do curso e trabalhando em outra empresa, também no setor administrativo.



Gabriela com os pais
Ilisete e Vilmar

Experiência religiosa e familiar



Meu avô paterno sempre ajudou muito na comunidade e apesar de eu ter convivido pouco com ele, por ele ter morrido quando ainda era bem pequena, ele soube repassar esse amor a Jesus Cristo para os filhos. Ele foi coordenador da capela do Despique durante 27 anos, ajudou a construir a Escola JPM, era muito atuante e estava sempre preocupado em ajudar os outros. Meu pai não é diferente. Já meu avô materno igualmente atuava juntamente com a comunidade, e minha mãe também seguiu seu exemplo. São grandes inspirações para mim. Meus pais me ensinaram a importância da fé. Os dois têm histórias de vida árdua. Sempre digo que não nasci em berço de ouro, mas não me faltou o que realmente é essencial para uma criança: amor! Minha infância foi em meio aos pomares de citros, vendo meus pais trabalharem e tirarem da terra o sustento para o lar. À noite era hora da diversão com meu pai, brincando de maquiá-lo... era um auge! Já a mãe, não esquecia do beijo de boa noite e de rezar comigo... Ainda ia junto às reuniões da igreja com o pai e à catequese da mãe. Eles são meus melhores amigos. Quando era criança, adorava quando tinha primeira eucaristia na comunidade! Na primeira vez em que fui “anjinho”, tinha 4 anos, e aquilo me encantava. Via minha mãe costurando a roupa branca, fazendo asas, preparando o cesto com as flores.

Minhas catequistas foram essenciais para minha caminhada de fé. Não esqueço da catequista de primeira comunhão, Dora Mendel, nos ensinando a cantar a música “Com Cristo na vida tudo vai muito bem, vai muito bem...”, e a catequista de crisma, Maria, nos incentivando a agir na comunidade. E foi através dela e do filho Válber, que veio o convite para fazer parte do CLJ. Ali iniciou a minha caminhada mais intensa. Fiz o CLJ1 em 2009, e a cada ano ia assumindo mais responsabilidades. No CLJ pude aprender a exercer a liderança juvenil. Tive várias funções dentro do grupo e coordenei o 9º CLJ1 da Área Bom Princípio. Sempre tive a certeza de que aquele serviço era uma forma de poder ajudar, de tentar fazer com que mais jovens pudessem trilhar aquele caminho, de apresentar Jesus Cristo. Foi no CLJ que conheci alguém muito especial, que assim como eu, ama a causa jovem: meu namorado, Lucas. Entramos no movimento no mesmo ano, e um tempo depois viramos grandes amigos. Até descobrir que queríamos algo a mais e começamos a namorar. Mas sempre prezamos pelo respeito, “separamos” as coisas. Quando estamos no grupo, somos integrantes do grupo. Tenho enorme admiração por ele, pelo trabalho que desenvolve, pela participação ativa que tem na comunidade.

Setor Juventude

Em 2014, recebi um convite através de Neilor Schuster, Rosângela Morschel e Padre Blásio Henz: auxiliar na equipe do Setor Juventude. Meus olhos brilharam! Havia me encantado – apesar de estar assustada com o “tamanho” do serviço. Atuei como comunicadora e após assumi a função de articuladora, que atualmente exerço. O Setor Juventude me ajudou a ver um “novo mundo”, perceber que existem várias formas do jovem seguir Cristo, sempre com o mesmo ideal. A cada dia que passa, amo mais a juventude! A essência que levo da caminhada até hoje é que não fazemos nada sozinhos. Um dos principais aprendizados para mim é de que, ao longo da caminhada, vamos construindo relações. E por mais que desempenhemos funções, não é isso que fica marcado, mas sim as pessoas que conhecemos enquanto trilhamos experiências, os desafios que vivemos e com quem os dividimos. Sou muito grata a Deus por cada pessoa que já colocou em meu caminho. Pelas amizades verdadeiras e pelas oportunidades! Por estes amigos que me permitem conhecê-los melhor e vivenciar místicas e experiências profundas, que me ensinam a importância de construir juntos, de CUIDAR da pessoa que está caminhando ao teu lado, que me fazem olhar diferente, que lembram que Deus quer que acima de tudo sejamos felizes e que é importante arriscar-se, ser livre, PERMITIR-SE e doar-se! Amigos que me ensinaram a importância e o real sentido do chimarrão! Sou muito grata por poder dizer que as pessoas que encontrei na minha caminhada de fé, são pessoas que LUTAM pela causa! Que encorajam pelo EXEMPLO! Que INSPIRAM! Cada um da sua maneira, cada um com suas dificuldades e alegrias, deixaram e continuam deixando um pouco de si na construção do meu caminho. E acredito que é isso que Jesus Cristo mostra a cada dia e a cada experiência: amar e cuidar do irmão que caminha comigo, construindo relações duradouras e profundas, e deixar a graça de Deus agir! A palavra que fica é GRATIDÃO!



Dúvidas de Fé



Pe. Eduardo Haas responde às questões enviadas por fiéis sobre a vivência religiosa em nossa Igreja.

Alberto da Silva, funcionário público

Segundo a doutrina espírita é possível a comunicação imediata com aqueles que já faleceram. No entanto, aquela alma pode reencarnar em outro corpo em breve. Como fica no final dos tempos o reencontro que, na doutrina cristã, aprendemos que acontecerá no Novo Céu e na Nova Terra? Como será o abraço com as pessoas que amamos e que já estarão reencarnadas em outro corpo? Como poderemos identificá-las?

Tua pergunta, Alberto, é muito bem-vinda, pois acredito que expressa a dúvida de muitas pessoas. Vamos começar com o seguinte: para o Cristianismo – e isso vale para todas as religiões cristãs – a Ressurreição é uma verdade fundamental da fé. Se não cremos na ressurreição, negamos um dado essencial que Cristo revelou. Cito apenas dois textos: “Eu sou a Ressurreição e a Vida” (Jo 11,25) e “Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé não tem valor nenhum” (1Cor 15,17). É possível que alguém escolha crer na doutrina espírita – e respeitamos toda opção de fé –, mas então essa pessoa não professa a fé cristã, pois nega o dado fundamental do cristianismo: a ressurreição dos mortos. Quem morre está onde? Ou no céu, ou no purgatório (preparando-se para o encontro definitivo com Deus na eternidade) ou no inferno. Cremos que não há almas penadas, vagando, conversando conosco. Cremos que não há comunicação entre os vivos e os mortos. Existe comunhão entre nós: os mortos que em vida creram e amaram ao Senhor, estão n’Ele; nós também estamos em comunhão com Cristo. Assim, em Cristo se estabelece uma comunhão entre vivos e mortos, mas não comunicação no sentido de eles falarem conosco ou vice-versa. No final dos tempos, quando Cristo vier em poder e glória, todos ressuscitarão, ou para a vida eterna ou para a morte eterna. Os que ressuscitarem para a vida eterna vão contemplar eternamente o amor de Deus, participando da grande festa do seu Reino. Ao ler a Bíblia, especialmente o Novo Testamento, encontramos sempre presente a fé na Ressurreição. É uma promessa belíssima, pois assim como Cristo ressuscitou dos mortos, “seremos semelhantes a ele também pela ressurreição” (Rm 6,5).

Bernadete Maria Jahn, aposentada

Ouvi falar da tese da justificação do apóstolo Paulo. Mas não entendo por que Jesus teve que morrer? Como compreender o que a doutrina ensina de que “Cristo morreu para lavar nossos pecados”? Ele precisava ter morrido? Em que sentido a morte dele livra a humanidade inteira dos pecados? E se é assim, porque continuamos pecando e tendo que nos confessar?

A tua pergunta, Bernadete, está perfeitamente dentro do ano de 2017, quando recordamos os 500 anos da Reforma Luterana. Digo isso porque a questão da justificação foi a temática teológica mais disputada entre os católicos e os reformadores. Para quem desejar aprofundar o tema, indico dois textos: Do Conflito à Comunhão, das Edições CNBB e Editora Sinodal (2015) e a Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação (1999). Vamos à resposta: a doutrina católica não diz que Jesus “teve” que morrer. Diz, isto sim, que Jesus morreu por nossos pecados, o justo pelos pecadores. Todas as pessoas são pecadoras, não conseguem viver com perfeição e plenitude os mandamentos, além de já nascerem marcadas pelo pecado original. O pecado atingiu a humanidade de tal forma que ela, por suas próprias forças, não conseguia superá-lo. Jesus é o filho de Deus que se fez homem, ser humano igual a nós. Ele assumiu a nossa natureza, a nossa vida. E tudo aquilo que nós não conseguíamos fazer – viver plenamente o amor de Deus – Cristo fez com perfeição, indo até às últimas consequências: morrendo na cruz por nós e ressuscitando ao terceiro dia.

Jesus Cristo é o Justo e o Santo. Como Ele assumiu a nossa vida, ao morrer e ressuscitar ele possibilita a nossa salvação: se pela fé aceitamos Jesus Cristo como Senhor de nossas vidas, somos salvos por Ele. O que está em questão, Bernadete, é que a salvação não é algo que nós conseguimos alcançar, merecer. A salvação é dom de Deus, oferecido em Cristo. Nesse sentido é que a morte e a ressurreição de Cristo livram a humanidade do pecado. Então, por que ainda há pecado e precisamos nos converter? Pois a salvação não é automática. Ela precisa ser aceita, vivida por nós. Pelo batismo já estamos salvos, sim. Mas precisamos continuar a vida inteira a resistir ao mal que, pelo pecado, deixamos entrar em nossa vida. Por isso a necessidade da conversão, da qual a confissão é sacramento indispensável.

Larissa Bernardes, estudante

Se a misericórdia de Deus é infinita, por que existe o inferno?

A pergunta que fizeste, Larissa, começa com uma afirmação importante: a misericórdia de Deus é infinita. E que significa misericórdia? Deus é Pai, e um pai que nos ama com um amor intenso como é o amor de uma mãe, um amor que comove as entranhas, um amor visceral – este é um sentido para a palavra “misericórdia”. Deus quer o bem de seus filhos, quer a salvação de todos. Ele nos criou no amor e para o amor. A realização do ser humano se dá quando ele se deixa amar por Deus e responde a esse amor amando a Deus e aos irmãos. São João diz: “Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele. [...] Este é o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também seu irmão”. (1Jo 4, 16b.21). Larissa, é possível obrigar alguém a amar? Não. O amor só existe quando há liberdade. Assim é Deus conosco: Ele não nos obriga a amá-lo; Ele nos convida! E nós podemos dizer não ao amor de Deus. É triste, é difícil, é incomum, mas é possível. Essa é a explicação para o inferno: é o respeito profundo que Deus tem pela nossa liberdade – podemos escolher inclusive não amá-lo! O desejo de Deus é que ninguém vá para o inferno. Deus quer salvar a todos. Mas não pode salvar-nos sem que queiramos. Um pensamento cristão diz: “Deus, que te criou sem ti, não te salvará sem ti!”. O sonho de Deus é que o inferno esteja vazio. Mas para que esse sonho se concretize, é preciso que o ser humano deixe-se amar e ame os seus irmãos, por amor a Deus. Assim, misericórdia de Deus e possibilidade da condenação ao inferno não se contradizem.

Lauro Antônio de Castro, operador de máquinas

Percebo que alguns músicos que tocam na Igreja comungam em mais de uma missa por dia. Isso é permitido?

O Código de Direito Canônico, no cânone 917, afirma que aquela pessoa que participa, no mesmo dia, de uma segunda celebração da eucaristia, pode comungar novamente. Se os músicos participam de duas celebrações no mesmo dia, podem comungar, mas não mais do que duas vezes num dia. Tua pergunta é interessante para falarmos de mais um elemento, Lauro. Os músicos exercem um ministério dentro da celebração, participam dela. Por isso, são convidados a ouvirem a Palavra de Deus, participarem das orações e das procissões. Nosso Bispo, dom Paulo, pede reiteradamente que os instrumentistas e cantores sejam os primeiros a participar da procissão das ofertas e da procissão da comunhão. Eles também são fiéis, participantes da liturgia. Aliás, todos participam ativamente, não devemos “assistir” à missa. E vai aqui uma palavra de gratidão aos instrumentistas e cantores que embelezam a nossa celebração litúrgica!



Tem alguma dúvida? Quer enviar sua pergunta para ser respondida na próxima edição?
Mande-nos por e-mail para comunicação@diocesmontenegro.org.br



MADESA
MÓVEIS - MUEBLES - FURNITURE

O Nosso Mundo é Móvel.
www.madesa.com.br

RS 122 | KM 30 | Bom Princípio | RS
+55 51 3534 8000 | in@maadesa.com.br



Setor Juventude: 10 anos de uma Igreja alegre e jovem

A vida e a caminhada da Igreja frequentemente nos surpreendem pela flagrante ação do Espírito Santo e da Providência Divina. Assim, não é a toa que justamente no ano em que a Diocese de Montenegro celebra a primeira década do Setor Juventude, o Papa Francisco convoca os bispos do mundo inteiro para o Sínodo que tem como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

A Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos será realizada no próximo mês de outubro. Seguindo o desafio que ele mesmo lançou, de colocar a Igreja “a caminho”, o Papa Francisco convocou os próprios jovens para falarem sobre o seu “desejo de mudança”. Desta forma, o pontífice enviou uma carta no mês de janeiro deste ano, apresentando o documento preparatório do Sínodo, afirmando: “Eu quis que vocês estivessem no centro da atenção, porque eu os trago no coração. [...] A Igreja também deseja se colocar à escuta da voz de vocês [...]. Façam ouvir o seu grito, deixem-no ressoar nas comunidades e façam-no chegar aos pastores”. Além disso, foi lançado um site voltado especificamente aos jovens, com um questionário sobre as suas expectativas e a sua vida. Todo o material coletado, depois, irá ajudar na redação do documento de trabalho do Sínodo, ponto de referência para o debate.

Está ou não está clara a importância dada pela Igreja ao papel dos jovens na vida eclesial?

Nesse sentido, a Diocese da Alegria, em sintonia com a Igreja do Brasil e de todo mundo, celebra os 10 anos do Setor Juventude e da caminhada dos grupos, movimentos e atividades envolvendo a marca jovem que constrói a história de nossas paróquias e comunidades.

Uma história de união, trabalho e alegria

Como Vicariato de Montenegro, pertencente à Arquidiocese de Porto Alegre, grupos de jovens – de base, CLJ, Onda, Movimento Cenáculo de Maria, faziam sua caminhada junto às comunidades paroquiais. A caminhada era intensa, mas ao mesmo tempo, existia o desejo de contar com algo novo, uma interligação, uma conexão, uma caminhada em conjunto. Percebeu-se a necessidade de criar algo que unisse os mais variados grupos. Após reuniões, presenciais ou online, foram dados os primeiros passos em busca da realização de um sonho: a organização do Setor Juventude do então Vicariato de Montenegro, da Arquidiocese de Porto Alegre. Sem saber ao certo como e por onde caminhar, mas com uma certeza, o desejo de estar e caminhar com a juventude. As primeiras reuniões (oficiais) se deram no início de 2007.

No ano seguinte, com a fundação da Diocese de Montenegro, o trabalho teve continuidade. Entre os envolvidos neste início de caminhada podem ser citados os padres Blásio Henz, Diogo Werner, os (na época) seminaristas Neimar Schuster e Eduardo Schuster, os jovens Edoarda Scherer (Estrela), Dionéia Persch (BP), Cassio Pereira (Montenegro), dentre outros. Com uma equipe “formada”, o Setor Juventude começou a promover eventos para reunir a juventude diocesana: DNJ de 2008, encontros por área pastoral, formações, encontros diocesanos e muito mais. Em paralelo, novos grupos também foram surgindo.



Em 2009 foi realizado o primeiro Curso de Dinâmica para Líderes (CDL) da Diocese. Além disso, outros eventos contagiavam jovens pela Diocese afora. Em 2010 e início de 2011, jovens e padres da Diocese se envolveram com a proposta de Jornada Mundial da Juventude de Madri. A partir de então, teve início, no Estado, o trabalho de evangelização da juventude, sob a coordenação da irmã Zenilde Fontes.

A caminhada como Diocese foi reforçada com as formações por província. Com isso, mais e mais jovens foram contagiados com a proposta de ser Igreja jovem. A JMJ Rio 2013 foi um marco, mobilizou, contagiou e envolveu milhares de jovens. Os preparativos para o grande encontro foram sensacionais, a passagem dos símbolos da Jornada também merece destaque.

Pós-jornada, a caminhada continuou e seguiu firme e forte. Isso se deve a fatores fundamentais, como o trabalho em equipe e o amor pela causa juvenil por parte de jovens, padres e assessores adultos. Apesar das diversidades de cada grupo, movimento, pastoral, o Setor Juventude sempre buscou e segue buscando o trabalho pela unidade, pela causa juvenil, pelo líder que é Jesus Cristo.



Tia Nice e Tio Chico

“Reaprendemos a ser Igreja e a viver a fé a partir do olhar destes jovens”

O ano era 2007 e estávamos entorpecidos com a novidade de um grupo forte e atuante do CLJ – Curso de Liderança Juvenil na Paróquia Santo Antônio em Estrela, iniciado um ano antes. Ainda assimilávamos o movimento e surgiu o convite do padre Blasio Henz para participar de um processo que, para nós, soou até estranho, pois falava em união entre grupos de diferentes características, em adotar uma linha coletiva de ação e em estudar o tal Documento 85 da CNBB, que tratava da evangelização das juventudes. Fomos nos dando conta de que havia uma grande quantidade de grupos que desconhecíamos no então Vicariato de Montenegro, cada um bastante limitado ao seu local de ação, numa espécie de anonimato eclesial.

Soubemos que além do CLJ havia grupos de base, como Girassol, Onda, jovens inseridos no Cenáculo de Maria e nos grupos de oração da Renovação Carismática Católica, e até os tradicionais grupos de festa, excursões e torneios. O desafio seria atuar pastoralmente, engajados na comunidade de fé e na sociedade, e não somente presos às rotinas e diretrizes específicas ao carisma que abraçavam. O chamado à missão exigia intervir na realidade para transformá-la, em extrapolar os muros da igreja e dos espaços de reuniões e celebrações, ao encontro da comunidade, acolhendo as novas expressões de relação com o Sagrado. O compromisso, como tios, consistia em promover o protagonismo juvenil, as ideias e ações dos nossos jovens, de forma propositiva, preservando a coerência, sem imposições, nesta época de mudanças tão intensas.

Não podíamos perder de vista a pessoa e o projeto de Jesus Cristo que, no cotidiano dos grupos, muitas vezes não se concretizava. Foi um trabalho árduo, muitas vezes desgastante e, mesmo assim, os frutos foram aparecendo mais rápido e em maior escala do que esperávamos. Em 2008 foi organizado o DNJ em Bom Princípio e já em 2009, quando atingimos a façanha de três encontros diocesanos para comemorar o Dia Nacional da Juventude em Teutônia, Tupandi e Salvador do Sul, foi possível perceber que o sonho era viável! Olhamos para trás com muito carinho e gratidão a todos – cujos nomes não caberiam aqui –, que nos proporcionaram esta linda oportunidade. Reaprendemos a ser Igreja e a viver a fé a partir do olhar destes jovens. Recordamos sempre que essa experiência nos revolucionou e fortaleceu como família e a ampliou: consideramos nosso filho cada jovem que nos acompanhou e nos deu pistas reais do mundo melhor que buscamos, construído sob o exemplo de Jesus Cristo e com a energia das juventudes. Perdemos dois filhos biológicos, mas a caminhada de fé nos presenteou com os “trocentos filhos do tio Chico”! Dez anos depois da semente lançada, vemos com satisfação que a caminhada continua intensa, mesmo que já não sejamos mais tão atuantes porque concluímos nosso ciclo, e ela se reflete em várias dimensões. Parabéns a todos!!!



Dionéia Persch, 31 anos, de Bom Princípio

Uma caminhada muito especial, com novos desafios e muito aprendizado

Grupos de jovens (tanto de base, como movimentos e pastorais) caminhavam junto as suas comunidades, mas existia um desejo de interligar esta caminhada. Na época, como Vicariato de Montenegro, pertencente à Arquidiocese de Porto Alegre, tudo parecia distante e sem conexão. Os primeiros encontros e reuniões, com a participação de padres, seminaristas, jovens e assessores adultos, aos poucos foram acontecendo e dando forma a uma organização. A única certeza que tínhamos: queríamos estar, trabalhar, ser e viver como jovens, “dentro” da Igreja. Aos poucos, fomos alinhavando um caminho e tentando, gradativamente, reunir grupos diferentes das paróquias do Vicariato. A fundação da Diocese de Montenegro, em setembro de 2008, facilitou um pouco o trabalho.

Entre eventos marcantes desta caminhada cito o DNJ 2008: apesar da chuva, ruas alagadas, muitos municípios sem acesso, foi um encontro maravilhoso, com mais de 500 jovens, realizado no Seminário São João Maria Vianney; o DNJ 2009; três grandes encontros por ocasião do Dia Nacional da Juventude; em 2009, a realização do primeiro Curso de Dinâmica para Líderes, em Bom Princípio, o que fomentou em outras formações e levou o CDL para mais paróquias; a peregrinação da Cruz do Setor Juventude pela Diocese; em 2011, a ida de um grupo de oito pessoas para a Jornada Mundial da Juventude, na Espanha; junto com isso, começamos uma bela caminhada no Estado em vista da evangelização da juventude; em 2012, cito os encontros e formações em vista da JMJ Rio 2013, a chegada da Cruz e dos símbolos da Jornada, quantas celebrações bonitas; em 2013, a Jornada Mundial da Juventude, creio que não há palavras para expressar o sentimento de quem viveu na pele toda esta programação, desde as formações, encontros preparativos, a Semana Missionária, e a JMJ em si, só de lembrar, rola aquela emoção e um arrepio na espinha... Apesar do frio e da chuva na Cidade Maravilhosa, o calor, o amor e o desejo de ser Igreja Jovem falaram mais alto. Ecoou mundo afora a mensagem do sempre amável Papa Francisco.

Certamente, toda esta caminhada fez a diferença na minha vida de fé; me conheci mais e melhor, me encontrei e me aproximei mais de Jesus Cristo. Sempre gostei de desafios e aventuras, regados a um bocado de adrenalina. Trabalhar com a juventude foi uma experiência muito especial e incrível. Como tudo na vida, esta caminhada passou e outros assumiram junto ao Setor Juventude. Que o exemplo destes, assim como o meu e de tantos que já abraçaram a causa e vestiram a camiseta, possa seguir contagiando e motivando outros jovens a ser Igreja jovem, afinal, nada melhor que o brilho no olhar e a disposição de um jovem para contagiar outros a assumir a proposta de vida e missão em seguimento a Jesus Cristo. Hoje, sigo como jovem atuante junto à minha comunidade (como vice-coordenadora da Comunidade São Marcos) e integrante da Pascom diocesana, afinal, a caminhada junto a grupos de jovens só me motivou mais e me fez encarar novos desafios junto à comunidade onde moro.



Seminarista da Diocese acompanha cursos de noivos nas paróquias

Das 30 paróquias da Diocese de Montenegro, 12 promovem anualmente pelo menos um curso de noivos, destinados a oferecer formação a jovens casais de namorados que buscam a Igreja para receber o sacramento do matrimônio. O Setor Família da Diocese de Montenegro se esmera para que a Igreja possa contribuir no sentido de fortalecer as famílias cristãs. E um dos objetivos a ser alcançado por meio de suas atividades, é criar subsídios e incentivar para que as preparações matrimoniais em nossa Igreja particular possam caminhar de acordo com as orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Nesse sentido, o seminarista João Vítor Freitas dos Santos, do Seminário São João Batista, de Viamão, iniciou um projeto de pastoral que visa acompanhar, integrar e ajudar os cursos de noivos de nossa Diocese para que depois, também como futuro presbítero, ele possa acompanhar com caridade pastoral as famílias que lhe forem confiadas. Ele conta que, em janeiro de 2016, a convite do reitor do Seminário, Pe. Eduardo Haas, iniciou um curso de Direito Matrimonial Canônico, em quatro módulos, para tratar de casos de nulidade matrimonial. “Percebi que quando um casal busca este recurso, quando chega nesse ponto, é porque já está no limite, não há mais o que fazer”, constata João Vítor.

Foi aí que surgiu a ideia de escrever sua monografia de conclusão da graduação em Teologia, relacionada a algum aspecto pastoral e que envolvesse o matrimônio antes deste ponto crítico. “Pensei em algo que pudesse ajudar na preparação dos noivos, para que abracem com mais consciência o desejo de construir uma verdadeira família cristã. Penso que com uma melhor preparação, não teremos tantos pedidos de divórcio. Os processos de nulidade matrimonial denotam algo que já era deficiente muito antes”, conclui.

Neste caminho de pesquisa, João Vítor sugere a restauração, na Diocese de Montenegro, de um catecumenato em relação ao matrimônio, como o Papa Francisco pede. Assim, o seminarista irá acompanhar o Setor Família neste ano de 2017 e estará presente em todos os cursos de noivos promovidos pelas paróquias da Diocese. Em cada um deles, levará um questionário de pesquisa a ser respondido pelos casais, agentes de pastoral e padres, no sentido de compreender o cronograma dos cursos, materiais utilizados, formação dos agentes, além de buscar captar o que os casais participantes compreenderam do curso. “A ideia é que, até o final do ano, tenhamos essa realidade mapeada na Diocese, para definir que tipo de casal procura por esses cursos”, explica João Vítor.

Acompanhe o calendário dos cursos de noivos neste ano de 2017:

Dia	Paróquia	Cidade			
19/03	Catedral São João Batista	Montenegro	12/08	Três Santos Mártires das Missões	Salvador do Sul
25/03	Santo Antônio	Estrela	19/08	Nossa Senhora do Rosário	Teutônia
26/03	São Sebastião	S.S. do Caí	10/09	Nossa Senhora das Graças	Portão
01 e 02/04	Santa Catarina	Feliz	23/09	Santo Antônio	Estrela
08/04	Três Santos Mártires das Missões	Salvador do Sul	24/09	Sagrada Família	B. Retiro do Sul
22/04	São Pedro Apóstolo	Poço das Antas	30/09 e 01/10	São José	Taquari
27 e 28/05	São José	Taquari	28 e 29/10	Santa Catarina	Feliz
10/06	Nossa Senhora do Rosário	Paverama	19/11	Catedral São João Batista	Montenegro
10/06	São Cristóvão	Estrela	09/12	Três Santos Mártires das Missões	Salvador do Sul
16/07	Catedral São João Batista	Montenegro			



Movimento Cenáculo de Maria completa 25 anos

por Maiara Mergen Pereira e Caroline Marques Schuster

Neste ano em que a Diocese de Montenegro celebra a juventude e, em especial, a Igreja comemora o Ano Mariano, juntamente com o marco dos 300 anos do aparecimento da imagem de nossa Senhora da Conceição Aparecida, nas águas do rio Paraíba, também é celebrada a caminhada de 25 anos do movimento Cenáculo de Maria da Diocese de Montenegro.

A história do movimento na Diocese iniciou quando jovens da cidade de Montenegro começaram a participar de um retiro na Unisinos, em São Leopoldo. Assim, nasceu entre eles o desejo de iniciar o movimento na cidade de Montenegro. Dentre os participantes do grupo estava José Fernando Petry, que participou do 12º retiro em São Leopoldo, no ano de 1988. Ele lançou aos amigos o desafio de iniciar esta peregrinação de fé, cuja organização e coordenação na Diocese estão em suas mãos há 25 anos. Desde o início, o movimento conta com a orientação de um diretor espiritual para acompanhar a vivência e a missão dos cenantes. Os padres Alcido Warken e Asabido Ludwig já acompanharam a trajetória, e atualmente, o diretor espiritual do movimento é o padre Guido Staudt.

Fernando Petry conta que, quando fez o Cenáculo em São Leopoldo, eram disponibilizadas cinco vagas por retiro para as pessoas de Montenegro, em dois retiros por ano.

Assim, poderiam ser atingidas 10 pessoas ao ano. Ciente de que muito mais gente poderia participar desse curso se o mesmo acontecesse em nossa região, trabalharam e se organizaram para realizar o retiro por aqui. O primeiro aconteceu em Pareci Novo, e todos os outros, a partir do segundo, acontecem no Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul. “Nem conseguiríamos relatar tudo de bom que o movimento já fez para a nossa Diocese e para as comunidades onde atua. Sabemos que a presença de Deus em nossa vida é uma grande bênção, mas nem sempre as pessoas conseguem conhecer, amar e servir a esse Deus maravilhoso. E é aí que o Cenáculo entra em ação, aproximando as pessoas de Deus”, comenta Petry.

Giovana Daudt, da cidade de Montenegro, é uma das pessoas que participa do movimento desde o início e fala com alegria de muitos momentos pelos quais já passou participando dos retiros, viagens e encontros de grupo. Ela destaca que o Cenáculo a proporcionou ser catequista de crisma, participar da liturgia, fazer o curso de Teologia popular ofertado pela Diocese de Montenegro, mas, principalmente “encontrar amigos verdadeiros”.

Durante os 25 anos de caminhada, já foram realizados 73 retiros, que, somados, já reuniram 7.650 pessoas, das quais muitas continuam perseverantes e, durante o percurso, passaram a atuar em suas comunidades, seja no grupo de sua cidade, como também nas pastorais que existem na Igreja. Em todas as cidades da Diocese de Montenegro, de dioceses vizinhas, do Paraná e no exterior há algum cenante para falar sobre o que significa o movimento em sua vida, assim como relata o jovem Tobias Alexius, de 25 anos de idade: “Particpei do 65º Cenáculo de Maria da Diocese de Montenegro, em maio de 2014, com o lema ‘É Jesus quem chama’. O movimento entrou na minha vida no momento certo e posso dizer que ele foi a ponte para me reencontrar com Jesus Cristo. Depois do retiro, comecei a frequentar a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Montenegro, onde meu amor por Jesus Cristo e pela Igreja só aumentou. A cada retiro convido algum amigo ou familiar para participar, pois quero ser um instrumento de Jesus para mudar a vida daquela pessoa”.

Para comemorar este marco, o movimento organizou sua festa de aniversário embalada pelo lema: *“Tudo o que vivi pulsa dentro de mim”*, da música “Ei Amigo”, de Dunga, missionário da Canção Nova. O evento, planejado e organizado, foi celebrado no dia 9 de abril, no Parque Municipal da cidade de Feliz e contou com a participação de cenantes, familiares e amigos vindos de diversas cidades, inclusive os cenantes vindos do Paraná, que foram acolhidos nas casas dos participantes.

Conheça a trajetória do Movimento até chegar à Diocese de Montenegro

O movimento teve sua origem em São Paulo, com o nome de “Caminhada”. No ano de 1974, o padre Francisco Mascarenhas trouxe para a cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a proposta de iniciar na região o mesmo movimento, mas com o nome de Cenáculo. Por ser acolhido pelo grupo Legião de Maria, recebeu o nome de Cenáculo de Maria e assim começou a se disseminar pelo sul do país. Em 1981, o padre Afonso José Birk, coordenador de pastoral da Unisinos, participou do retiro em Santa Maria e nasceu, a partir dele, o início da caminhada do movimento na cidade de São Leopoldo, com o primeiro retiro realizado em 1983. A partir de então, jovens das regiões próximas começaram a participar dos retiros e levar a ideia para suas comunidades.

O movimento Cenáculo de Maria, chegou à região de Montenegro no ano de 1992. O primeiro retiro ocorreu em abril daquele ano no seminário jesuíta de Pareci Novo e contou com a participação de jovens de três paróquias. No ano de 1996, passou a chamar-se Cenáculo de Maria da Área de Montenegro, englobando oito paróquias. A partir de 2005, passou a chamar-se Cenáculo de Maria do Vicariato de Montenegro, contando já com 17 paróquias. Desde 2008, o movimento está ativo e organizado nas 30 paróquias da Diocese de Montenegro e ainda conta com a participação de cenantes dos grupos de Sapucaia do Sul e Alvorada. Além de organizar e coordenar as atividades na Diocese, o movimento também iniciou a caminhada de novos grupos no estado do Paraná, na Diocese de Campo Mourão (desde 2000) e na Diocese de Apucarana (desde 2006).

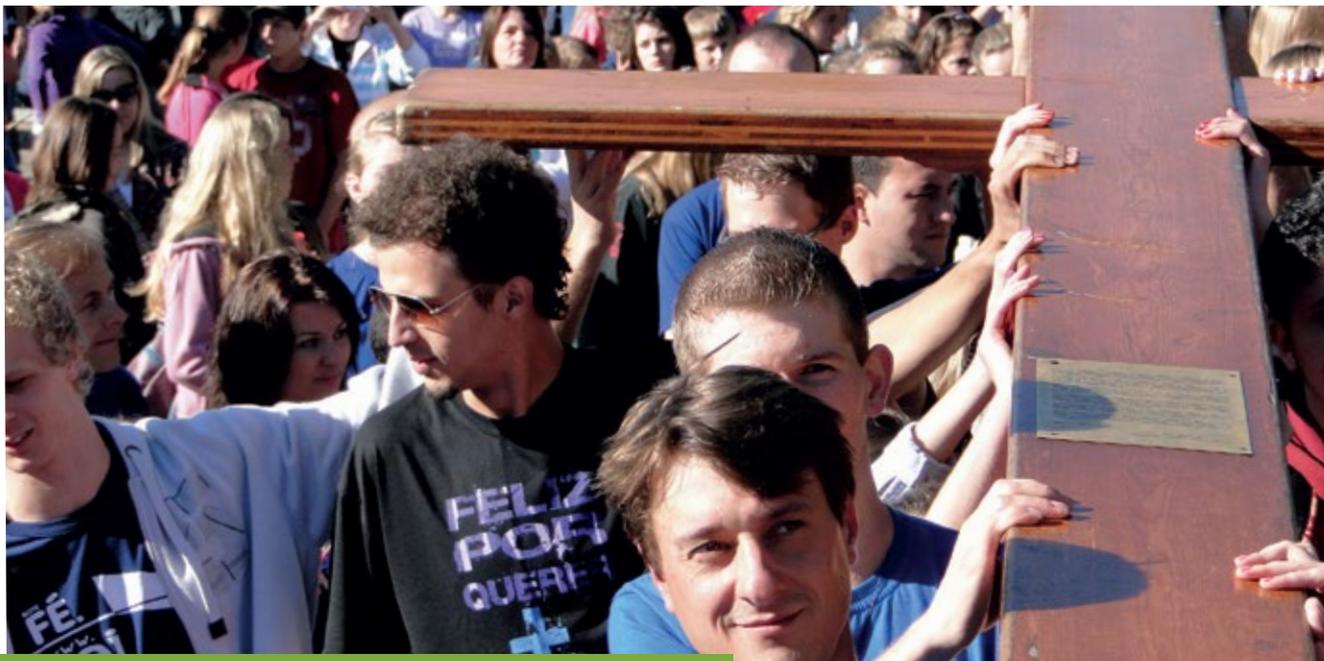
O que é o movimento?

Voltado para jovens e adultos (maiores de 18 anos), sem limite de idade, o Cenáculo de Maria tem uma visão missionária, sintetizada no seu lema “Leva-me onde os homens necessitem tuas Palavras”. O movimento tem como características o desenvolvimento das pessoas enquanto seres humanos e seres participativos, cristãos atuantes em suas comunidades que buscam o equilíbrio entre as dimensões material e espiritual. Suas atividades são voltadas ao fortalecimento dos valores cristãos e familiares. Tem a sua espiritualidade baseada na Carta de São Paulo aos Gálatas (5, 16-26), que fala sobre os frutos da carne e os frutos do espírito, que são contrários entre si.

Sobre o retiro

O retiro (curso) tem duração de 48 horas, e é composto por palestras, testemunhos, discussões em grupo, cantos, orações, momentos de partilha, louvor e reflexão, motivando cada um a “desligar-se” do mundo por um tempo, para refletir sobre o bem mais precioso que é a vida, presente de Deus. Assim como o Cenáculo de Jerusalém, no curso também acontece a conversão, o aprofundamento da fé, a descoberta do ideal e do sentido da vida, a melhor compreensão de Deus, Jesus e Maria, e se experimentam o serviço e a partilha. Na Diocese de Montenegro ocorrem três retiros por ano e mais um grande momento chamado “Reencontro”, onde participam somente aqueles que já fizeram retiros anteriormente.

Uma Igreja jovem supõe um jovem Igreja



Inserido em uma sociedade em que o “ter” tem primazia sobre o “ser”, o ser humano, especialmente o jovem, vive marcado pela mobilidade e pelo dinamismo de suas relações. Mas, ao mesmo tempo, é marcado pela perda de valores fundamentais, o que gera fragmentação da vida e da cultura e, conseqüentemente, o indiferentismo.

Nesta realidade, caracterizada por grandes contrastes, o jovem é chamado a “ser Igreja”, a participar ativamente, manifestando uma nova forma de ser e agir, fazendo-se sujeito da conversão pastoral, agente de transformação impulsionado pelo Evangelho.

Por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro, o papa Francisco convocou os jovens a “fazerem barulho”, a saírem pelas ruas, anunciando Jesus Cristo com palavras e com a vida, a “não olharem a vida da varanda”, mas a assumirem o protagonismo na construção de um mundo melhor, oferecendo uma resposta cristã às inquietações sociais e políticas.

Foi o desejo de assumir seu batismo através do engajamento na vida eclesial e social, e de partilhar essa experiência com outros jovens que, em julho de 1992, sob a coordenação dos então diáconos Luís Inácio e Luís Francisco Ledur, juntamente com o jovem Pedro Kercher, teve início o JUC – Jovens Unidos em Cristo – inicialmente voltado aos 50 jovens participantes, reuniam-se, semanalmente, para um momento de formação e, anualmente, preparavam um encontro com o objetivo de integrar mais jovens aos grupos e encantá-los ao seguimento de Jesus Cristo e

à participação ativa na comunidade. Além disso, um retiro anual, no Recanto Medianeira, em Veranópolis, renovava as forças para enfrentar os desafios da caminhada e promovia a integração dos sete grupos existentes nas diversas comunidades da paróquia.

Em julho de 2008, ocorreu o último encontro do JUC que, ao longo de sua caminhada, envolveu aproximadamente 930 jovens, sendo vários deles, atualmente, membros ativos em diferentes pastorais. Com o anseio de seguir o trabalho com jovens bom-principienses, em 2009, após a realização do primeiro Curso de Dinâmica para Líderes (CDL) da Diocese de Montenegro, surgiu o Grupo de Jovens Paroquial, envolvendo jovens das mais diversas comunidades.

A formação do grupo “Toca Jovem” (antes Grupo Paroquial) e a implantação gradativa do CLJ na comunidade paroquial, na perspectiva de engajá-los no processo de renovação pastoral da Igreja, são, atualmente, tentativas de oferecer aos jovens oportunidades de buscar a felicidade, não nas alegrias passageiras que o mundo oferece, mas fazendo um “download” do coração de Jesus Cristo, impregnar a vida do Seu amor e da Sua coragem.

Certamente, o testemunho e encantamento pela vida eclesial contribuem para que tenhamos cerca de 120 jovens envolvidos semanalmente nas equipes de celebração e um expressivo número de jovens atuando como catequistas.

Juventude: força viva da Paróquia

Por Evanice Luiza D. Schroeder



Foto: Arthur Gregory

Com um dos grupos mais antigos da Diocese em atividade do CLJ – Curso de Liderança Juvenil – desde 1998, a Paróquia São Cristóvão, de Estrela, tem tradição na organização das juventudes, mesmo antes de tornar-se paróquia e implantar o movimento.

Os jovens, ao contar coletivamente a sua história, lembram que em março de 1998 acontecia o primeiro curso para um grupo recém-crisinado, estimulados pelo Padre José Rech – que tinha contato com o CLJ na paróquia a que pertencia antes. E assim, todos os sábados, até hoje, passaram a encontrar-se para cada vez mais buscar o único ideal: JESUS CRISTO!

Segundo eles, houve inúmeros momentos difíceis, como a participação de poucos jovens e a crise na adolescência, entre outros, mas nada abalou o real motivo e, se forem parar para contar os momentos de felicidade na presença do Senhor, tudo valeu a pena!

Eles destacam que os cursos, as tarefas, todas as ações beneficentes e todo afeto envolvido destes jovens e tios que se transformaram em uma família, são exemplos de que, seguindo o amor de Deus e, assim, tornando-se instrumentos de suas graças, reafirma-se a importância do encontro com este ideal através da participação no grupo!

Oriunda desta organização, Sandra Eidelwein Bazanella, 35 anos, atua hoje no Conselho Pastoral Paroquial e afirma que, mesmo participando

ativamente da comunidade desde criança, junto com a família, “o CLJ trouxe muito aprendizado e crescimento, propiciou uma experiência mais íntima com Cristo”. Ela esclarece aos jovens que o grupo é uma fonte para buscar na espiritualidade força e luz para uma vida equilibrada e destaca: “só traz coisas boas, só tem prós, desconheço contras nesse caso”. Finalmente aconselha aos jovens que abram seu coração e façam a experiência da participação.

Alguns membros da comunidade ainda se ressentem de uma maior participação e engajamento da juventude nas missas e nas pastorais, mas reconhecem que é preciso refletir mais sobre a questão da juventude, do que fazem na paróquia e do espaço oferecido a eles, mais do que os encontros aos sábados à tarde, pois eles têm condições de atuar mais efetivamente. Apesar disso, comemoram as vocações que surgem e se fortalecem a partir desta experiência.

O pároco, padre **Elias Rech**, lembra que há muitas lideranças nas comunidades que tiveram passagem em grupos de jovens e alerta: “a juventude tem uma caminhada e uma dinâmica próprias de viver a sua fé. É bom ver sua vitalidade. Vejo o grupo como grande ganho para a comunidade. Falta, porém, ainda, uma acolhida mútua entre a comunidade para com sua juventude”.

Testemunho da caminhada de uma jovem na Igreja

Confira o depoimento da jovem Rosângela Morschel, sobre sua caminhada como jovem na vida da Igreja:

“Tudo começou quando meus pais eram tios do CLJ JUCASA (São Benedito). Eu era criança, mas acompanhava tudo e adorava aquelas pessoas... Os anos passaram e num domingo de manhã alguns jovens vieram até a minha casa para fazer o convite para um curso, o 2º CLJ paroquial. Uma experiência incrível, que mudou a minha visão de mundo e de Igreja. 10 anos se passaram dentro desse movimento e nesses anos recorro momentos incríveis que passei. Destaco as pessoas maravilhosas que conheci, a experiência de conhecer melhor Cristo e o ato de servir, em prol da comunidade e do povo. Mas tudo tem um fim e o meu tempo de CLJ estava acabando.

Foi então, que recebi o convite para atuar no Setor Juventude. De início recusei, pois era algo novo para mim e acreditava que era uma responsabilidade que eu não conseguiria assumir. Depois de pensar muito sobre, percebi que seria uma ótima experiência. O contato com jovens do Rio Grande do Sul tornou-se algo inexplicável, pois falávamos do mesmo Cristo, mas com jeitos e culturas diferentes. Essa diferença que tornava a sintonia tão especial. A cada ano que passa, o Setor Juventude ganha mais espaço na nossa Diocese e na nossa paróquia, porque buscamos desenvolver um trabalho de divulgação, ajuda mútua, e a nossa intenção é de podermos nos perceber no outro, mesmo que ele não seja daquele movimento.

É isso que espero da juventude, a unidade na diversidade. Cada um com seu jeito de ser Igreja, trabalhando em comunidade. Vejo o grupo de jovens de Tupandi com grande potencial, pois temos lideranças e atuamos em comunidade. Espero que os jovens estejam sempre dispostos a viver um pouco do que Jesus nos ensinou, estando #emissãoapelavida”.

Rosi, como é conhecida, está de partida. Ela fará uma experiência na Nova Zelândia. E sobre a viagem, ela afirma que, depois de pensar muito, “são muitos os desafios e possibilidades quando optamos em viver em um país do exterior, pois temos que enfrentar um idioma e uma cultura bem diferentes. Ao mesmo tempo que elas podem assustar logo de início, também nos fazem crescer. É esse crescimento pessoal que estou buscando. Além disso, o povo neozelandês é conhecido por preservar a natureza e esse modo de ser me motiva ainda mais a conhecer esse país do outro lado do mundo. De resto, basta chegar para explorar a nova casa e torcer para que tudo dê certo”.



Juventude: fonte de lideranças cristãs

Por Evanice Luiza D. Schroeder



Foto: Emanuele Scherer

A Paróquia Santo Antônio, de Estrela, tem uma rica história de organização das juventudes católicas no decorrer dos seus 144 anos de existência. Nos anos 80, praticamente todas as comunidades contavam com um grupo organizado, tanto na cidade quanto no meio rural. Houve grupos de base, grupos independentes e movimentos com forte atuação. A base dos fundadores da AJURE (Associação das Juventudes Rurais de Estrela), no final do século passado, era composta pelos jovens destes grupos e promovia diversas atividades para a integração dos mesmos.

Ainda que este modelo não tenha se renovado e, ante a cultura do individualismo, os grupos tenham se enfraquecido, todo este envolvimento deixou um forte legado. Daí surgiu a maior parte das lideranças que hoje atuam junto às coordenações das comunidades, movimentos, serviços, nas pastorais, na Diocese e até na sociedade como um todo, confirmando a importância de um olhar carinhoso para a juventude estrelense, na contramão do enfraquecimento da perspectiva de comunhão que caracteriza o momento.

Hoje, há poucos grupos e não existe uma articulação paroquial. Neste ano em que o Papa Francisco convoca o Sínodo da Juventude (Juventude, fé e discernimento vocacional), a paróquia pretende investir fortemente nesta parcela dos fiéis, de modo a estimular a formação de novos grupos e acompanhar mais de perto os que se encontram em atividade. A meta é uma participação ainda mais efetiva para caminhar novamente em unidade com o Setor Juventude da Diocese, de cuja implantação os grupos da paróquia fizeram parte, chegando a enviar uma boa representação para a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em 2013.

Conforme o pároco, padre **Neimar Schuster**, a Iniciação à Vida Cristã deve ser o foco da ação evangelizadora na paróquia, em consonância com o Plano Diocesano de Pastoral. A ideia é potencializar a forte caminhada de fé nas comunidades, serviços e movimentos para estimular a ação das lideranças que se encontram no anonimato. Segundo ele, é necessário criar espaços para a inserção dos jovens no cotidiano da Igreja e, desta forma, deve ser dado um olhar especial à catequese como caminho para proporcionar o encontro com Jesus Cristo e agregar a força da juventude à caminhada eclesial.



“Encontro Criativo” da Pascom capacitou paroquianos sobre comunicação

por Graziela Wolfart, jornalista da Diocese de Montenegro

Pela primeira vez na história da Diocese da Alegria, a Pastoral da Comunicação diocesana promoveu um encontro de formação e capacitação para pessoas de todas as paróquias interessadas em aprender mais sobre a comunicação na e da Igreja.

O objetivo foi capacitar os participantes para que possam atuar como agentes da Pascom nas paróquias e comunidades.

O encontro, realizado na Cúria da Diocese, teve início às 8h30min, com um momento de espiritualidade. Em seguida, os participantes acompanharam uma oficina de fotografia, com a fotógrafa Tiele Daubermann. Após a parte teórica, todos pegaram câmeras fotográficas e de celulares e partiram para a etapa prática. Lindas imagens da Catedral São João Batista e arredores foram capturadas e analisadas pela fotógrafa que ministrou a oficina.

Na parte da tarde, foram realizadas mais duas oficinas. A primeira foi sobre “redação jornalística”, com a jornalista Graziela Wolfart, que deu sugestões de construção de matérias de cunho informativo sobre a realidade eclesial, buscando a produção de textos mais atrativos, diretos e objetivos sobre o que acontece na vida das comunidades.

Na parte prática, cada participante produziu um texto a partir de um tema sugerido pela jornalista. A segunda oficina da tarde foi sobre “dicas de design”, com o estudante de design, Victor Oliveira, que falou sobre fontes, imagens, cores, inspirações e trouxe alguns cases, para exemplificar e ilustrar o tema abordado.

Ao final do encontro, Pe. Diego Knecht, referencial da Comunicação na Diocese de Montenegro, proferiu algumas palavras aos participantes, reiterando a importância da Comunicação para a evangelização e a propagação de toda a missão de nossa Igreja.

Às 17h, o grupo participou da santa missa na Catedral São João Batista. Os participantes entraram em procissão, levando consigo a imagem de Nossa Senhora da Comunicação. “O encontro foi maravilhoso! Foi ótimo poder participar, aprendemos muito e esperamos poder ajudar ainda mais na Igreja. Me sinto abençoada e honrada em poder entrar na missa com a imagem da Nossa Senhora da Comunicação! Estamos felizes pela oportunidade!”, declarou Angélica Costa, da Paróquia São Sebastião, de São Sebastião do Caí.

encontro
**CRIA
TIVO**

PASCOM



Curta a fanpage da
PASCOM no facebook

facebook.com/pascomdiocesemontenegro



Foto: Divulgação

Ordenação episcopal de Monsenhor Carlos será dia 4 de junho

por Graziela Wolfart, jornalista da Diocese de Montenegro

O povo da Diocese de Montenegro já pode se organizar para prestigiar a cerimônia de ordenação episcopal de seu futuro bispo. No próximo dia 4 de junho de 2017, Monsenhor Carlos Rômulo Gonçalves e Silva, Bispo Coadjutor nomeado da Diocese de Montenegro, será ordenado Bispo na Catedral Metropolitana São Francisco de Paula, de Pelotas.

Já sua acolhida como Bispo Coadjutor da Diocese de Montenegro será no dia 09 de junho de 2017, às 19h30min, com Santa Missa na Catedral São João Batista, de Montenegro.

No último dia 22 de março de 2017, foi nomeado, pelo Papa Francisco, Pe. Carlos Rômulo Gonçalves e Silva como Bispo Coadjutor de Dom Paulo De Conto na Diocese de Montenegro. O Bispo Coadjutor colaborará no governo pastoral de Dom Paulo De Conto até o momento de sua renúncia, que ocorrerá no próximo mês de outubro, por ocasião de seu 75º aniversário. A partir da renúncia, Dom Paulo torna-se Bispo Emérito da Diocese de Montenegro, e Dom Carlos Rômulo assume como novo Bispo Diocesano.

Monsenhor Carlos Rômulo Gonçalves e Silva atualmente é Vigário Geral da Arquidiocese de Pelotas-RS. Nascido em Piratini-RS, aos 24 de janeiro de 1969, é graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas e em Teologia pelo Instituto de Teologia Paulo VI (UCPel). Fez mestrado em Teologia Espiritual no Instituto de Espiritualidade da Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma e foi ordenado sacerdote em 08 de dezembro de 1994, em Piratini.



Foto: Henrique de Borba

Catedral de Pelotas



Catedral de Montenegro



No mês de julho tem ordenação em Estrela

por Graziela Wolfart, jornalista da Diocese de Montenegro

Neste ano de 2017 teremos mais um padre integrando o clero da Diocese de Montenegro. O seminarista Leandro Luiz Ludwig, natural de Poço das Antas, chega ao final de sua caminhada rumo ao sacerdócio e será ordenado diácono no próximo dia 9 de julho de 2017. A cerimônia será realizada na Paróquia São Cristóvão, do bairro Boa União, em Estrela, a partir das 15h. O lema escolhido pelo seminarista para a ordenação diaconal é “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 15,12).

Nascido no dia 19 de setembro de 1989, em Poço das Antas, Leandro ingressou no Seminário São José, de Gravataí, em fevereiro de 2005, onde cursou o ensino médio. No ano de 2008, na mesma casa de formação, fez o curso propedêutico. Já em 2009 iniciou a faculdade de Filosofia na PUCRS, residindo no seminário São João Batista, de Viamão, e formando-se em 2011. No ano seguinte, iniciou a graduação em Teologia. Em 2013 fez uma pausa na caminhada de formação e voltou para casa, pois quis acompanhar sua mãe, acometida por uma doença. Após o falecimento da mãe, retornou aos estudos e à vida de seminarista, sendo que no final deste ano de 2017 conclui o curso de Teologia na PUCRS.

No decorrer destes anos, Leandro realizou pastoral nas Paróquias São Pedro Apóstolo (Poço das Antas), Santa Catarina (Feliz); Santo Antônio (Vendinha), São João Batista (Brochier) e São Cristóvão (Estrela), onde está atualmente e onde será ordenado diácono.

Ludwig declara que se sente muito bem com a proximidade da ordenação diaconal, “pois vejo o apoio das comunidades e me sinto também ansioso por ser um momento muito importante da minha caminhada vocacional”.

Junto à ordenação diaconal, ocorre sempre a Romaria Vocacional da Diocese de Montenegro. Segundo o animador vocacional, Pe. Gabriel Zucki Bagatini, “a romaria é uma peregrinação religiosa. Por ela, o romeiro sai de casa e vai a um lugar santo encontrar-se com Deus, para louvar, agradecer e pedir. A ordenação de um filho da Diocese é uma alegria de todo seu povo. Por isso saímos de nossas casas e comunidades, formando uma Romaria Vocacional. Na Boa União, de Estrela, nos encontraremos para louvar a Deus que nos chama; para agradecer o ‘sim’ do Leandro; e para pedir que Deus conceda mais trabalhadores para seu Reino”.

Após a ordenação diaconal, iniciam-se os preparativos para a ordenação presbiteral do jovem, que já tem data marcada: será no dia 8 de dezembro deste ano, em Poço das Antas, sua terra natal.

Rezemos sempre pelas vocações em nossa Igreja!



COLABORE COM
AS VOCAÇÕES
seja um apoiador dos nossos seminários

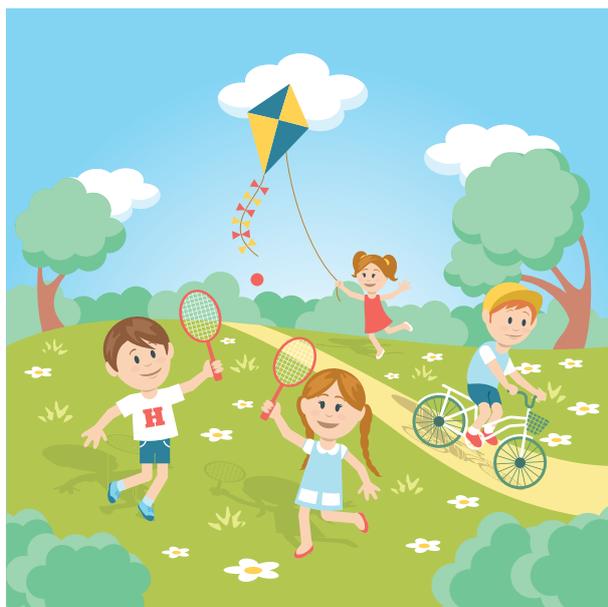
Igreja Pequeninina



“Deixai vir a mim todas as crianças, porque delas é o reino dos céus”

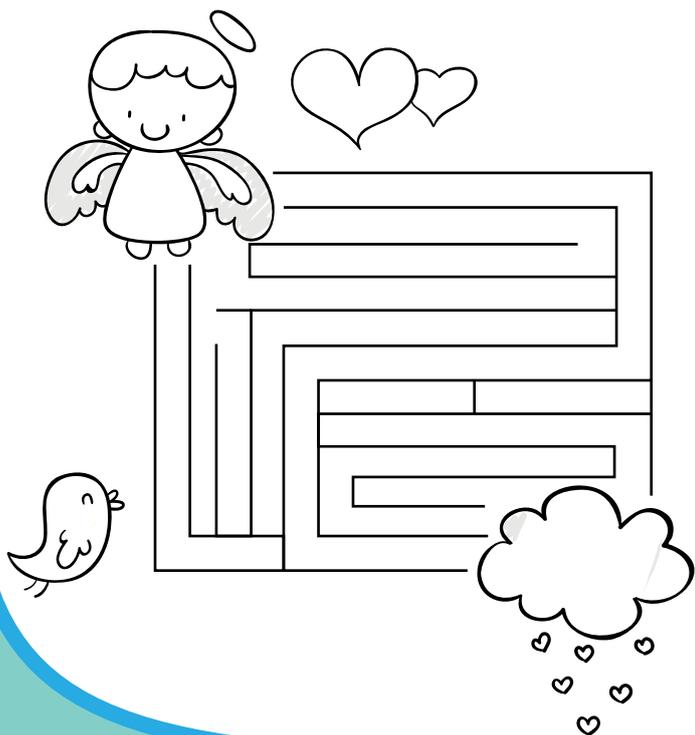
Jogo dos 7 erros:

Encontre as diferenças entre os desenhos abaixo



Para Brincar e Colorir

Ajude o anjinho encontrar a nuvem



Santo Anjo do Senhor

Complete a oração

Santo _____ do Senhor, meu zeloso
_____, já que a ti me confiou a
Piedade _____, sempre me rege,
guarda, governa e _____. Amém.



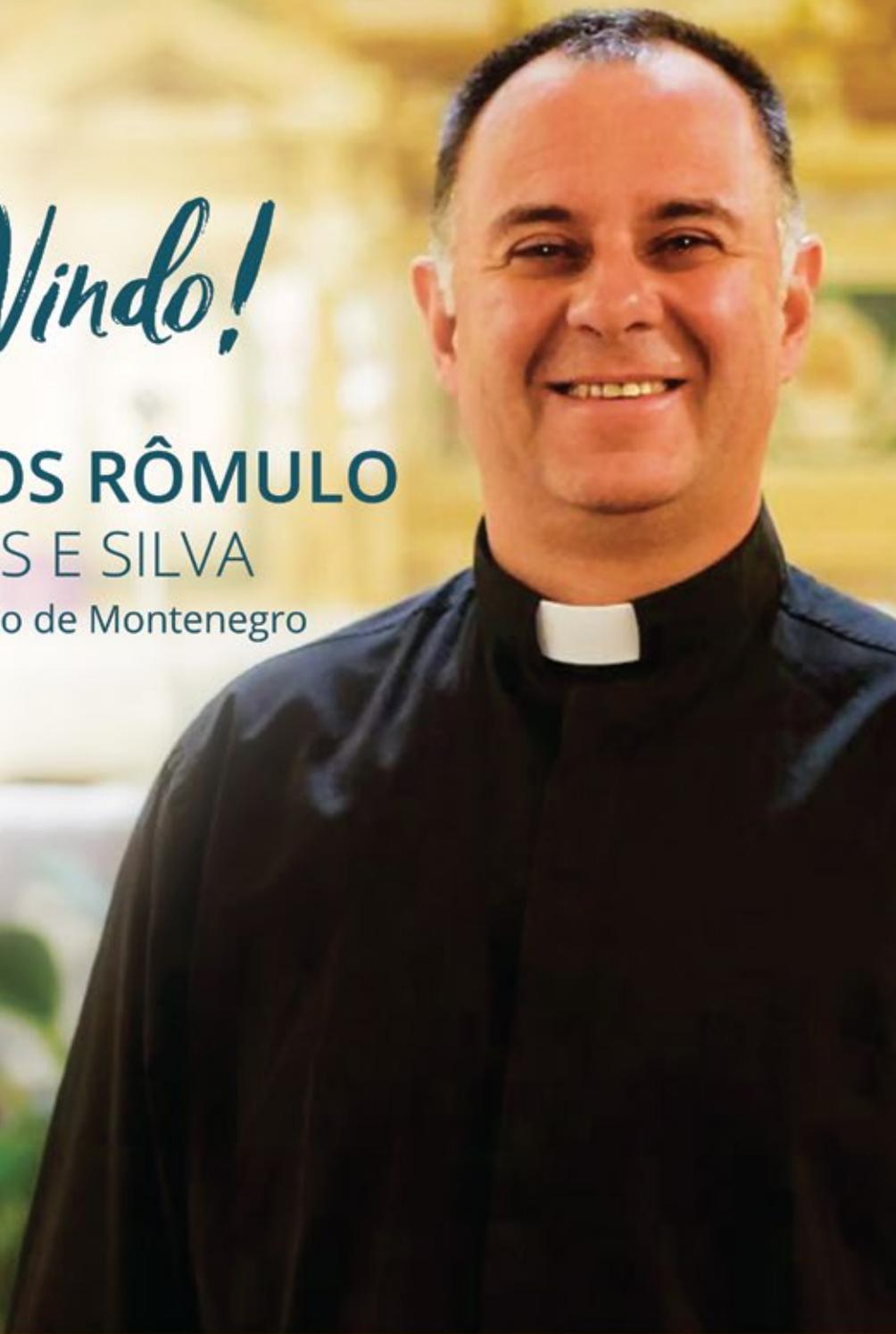
Resposta: Anjo, guardador, Divina, Ilumina

Bem Vindo!

MONS. CARLOS RÔMULO

GONÇALVES E SILVA

Bispo Coadjutor Eleito de Montenegro



ORDENAÇÃO EPISCOPAL

dia 04 de junho, 15h
Catedral São Francisco de Paula
Pelotas/RS



ACOLHIDA EM MONTENEGRO

dia 09 de junho, 19h30
Catedral São João Batista
Montenegro/RS